



**FACULDADE DE ENSINO E CULTURA DO CEARÁ – FAECE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

MARIA AMANDA OLIVEIRA DA SILVA

**INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA DEPRESSÃO UTILIZADOS NA PRÁTICA
CLÍNICA DE ENFERMAGEM: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

FORTALEZA - CEARÁ

2018

MARIA AMANDA OLIVEIRA DA SILVA

**INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA DEPRESSÃO UTILIZADOS NA PRÁTICA
CLÍNICA DE ENFERMAGEM: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE), como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Ms. Fernanda Rochelly do Nascimento Mota.

FORTALEZA- CEARÁ

2018

MARIA AMANDA OLIVEIRA DA SILVA

**INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA DEPRESSÃO UTILIZADOS NA PRÁTICA
CLÍNICA DE ENFERMAGEM: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE), como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Ms. Fernanda Rochelly do Nascimento Mota (Orientadora)
(FAECE)

Profa. Dra. Stella Maia Barbosa (1º Membro)
(FAECE)

Enfa. Esp. Carolina Sharlene Miranda Sampaio (2º Membro)
(FAECE)

FORTALEZA – CEARÁ

2018

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me dar coragem e disposição para lutar por meus sonhos. A vida nem sempre é fácil ou do jeito que gostaríamos que fosse, ela as vezes é dura e como diz minha orientadora Fernanda Rochelly temos que ser mais duro ainda, para alcançar algo temos que superar os obstáculos. Deus sabe o quanto batalhei e me reinventei para chegar até aqui, no decorrer do percurso virei mãe, esposa e amadureci bastante. Espero concretizar mais coisas na minha jornada. Desde já me sinto realizada.

Ao meu filho Kayke, que apesar de ser ainda um bebê já me dar força da qual não tem explicações, ser mãe e saber que tem alguém que faz parte de você é algo gratificante, apesar de muitas vezes me sentir tão cansada para dividir meu tempo entre tantas tarefas já me sinto de fato guerreira.

A minha mãe por ser um exemplo de humildade e gentileza da qual sempre me apoiou em tudo, esteve do meu lado em todos os momentos bons e ruins, dedicou seu tempo ao meu filho para me apoiar a continuar meus estudos, me ensinou que de uma simples pedra podemos fazer degraus de vitória.

Meu pai homem forte e obstinado do qual sempre ensinou a seus filhos que na vida além de caráter é importante estudar para ser algo na vida.

A meu esposo, do qual sempre me apoiou nos estudos sempre me fez me sentir alguém importante alguém independente que além de bom marido, é um ótimo pai, ele é um exemplo de que apesar de haver inúmeras barreiras no caminho ainda podemos sorrir no final.

RESUMO

A depressão é caracterizada como um distúrbio afetivo que pode provocar alterações mentais, corporais e alterações de humor, da qual muitas vezes passa despercebida, ou é vista de maneira errônea, retardando assim o seu diagnóstico. Objetivou-se investigar, na literatura científica nacional, quais os instrumentos de avaliação da depressão disponíveis na prática clínica do enfermeiro. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão narrativa da literatura. Os dados foram coletados através das Bases de Dados BDEF, ADOLEC e LILACS, no mês de outubro de 2018, a fim de responder a questão norteadora da revisão: “Quais os instrumentos de avaliação da depressão disponíveis para utilização pelo enfermeiro em sua prática clínica?” Verificou-se que, acerca dos instrumentos de avaliação da depressão utilizados na prática clínica de enfermagem, tem-se um público muito abrangente em relação à aplicação dos instrumentos: idosos, profissionais de saúde, pacientes adultos com problemas clínicos específicos, acadêmicos de Enfermagem, gestantes e puérperas. Foram identificados sete instrumentos: Escala de depressão geriátrica de Yesavage, Inventário de depressão de Beck, Escala de depressão de Edimburgo, Escala de avaliação para depressão de Hamilton, Montgomery-Asberg Depression Rating Scale, Escala hospitalar de ansiedade e depressão, e a escala *short-care*, que integra o instrumento de avaliação multidimensional BOAS (*Brazil Old Age Schedule*). De acordo com a literatura científica nacional, concluiu-se que o enfermeiro tem um papel fundamental no conhecimento e aplicação dos instrumentos, pois o mesmo poderá atuar na promoção de saúde prevenindo possíveis fatores causais relacionados à depressão. Pode se entender que na prática clínica do enfermeiro há vários instrumentos que possibilitam um trabalho mais amplo evidenciando melhores resultados para o profissional e para o paciente pois o mesmo estará ciente a respeito dos possíveis fatores de riscos que podem prejudicar a saúde, facilitando seu trabalho para uma melhor elaboração de estratégias em saúde.

Palavras-chave: Depressão. Instrumentos de avaliação. Enfermagem.

ABSTRACT

Depression is characterized as an affective disorder that can cause mental changes, bodily changes and mood swings, which often goes unnoticed or is mistakenly seen, thus delaying its diagnosis. The objective was to investigate, in the national scientific literature, the instruments of evaluation of depression available in the clinical practice of the nurse. It is a descriptive study, of the type narrative review of the literature. The data were collected through the databases BDNF, ADOLEC and LILACS, in the month of October 2018, in order to answer the guiding question of the review: "What are the evaluation instruments of depression available for use by the nurse in his clinical practice?" It has been verified that, regarding the instruments of evaluation of depression used in clinical nursing practice, there is a very wide public regarding the application of the instruments: elderly, health professionals, adult patients with specific clinical problems, Nursing academics, pregnant women and puerperal women. Seven instruments were identified: Yesavage Geriatric Depression Scale, Beck Depression Inventory, Edinburgh Depression Scale, Hamilton Depression Rating Scale, Montgomery-Asberg Depression Rating Scale, Hospital Scale of Anxiety and Depression, and Short Scale -care, which integrates the BOAS (Brazil Old Age Schedule) multidimensional assessment tool. According to the national scientific literature, it was concluded that nurses have a fundamental role in the knowledge and application of the instruments, since it can act in the promotion of health preventing possible causal factors related to depression. It can be understood that in the clinical practice of the nurse there are several instruments that allow a broader work showing better results for the professional and the patient since the patient will be aware of the possible risk factors that can harm health, facilitating their work to development of health strategies.

Keywords: Depression. Instruments of evaluation. Nursing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 OBJETIVO	11
3 METODOLOGIA	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5 CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

A depressão é caracterizada como um distúrbio afetivo que pode provocar alterações mentais, corporais e alterações de humor, e muitas vezes passam despercebidas, ou é vista de maneira errônea, retardando assim o seu diagnóstico (NOBREGA et al, 2015).

Outros aspectos ligados à depressão são a perda de interesse e prazer em quase todas as atividades diárias, alterações no apetite, peso, sono e convívio social, prejudicando assim o estilo de vida da pessoa (LOPES et al,2015).

Sabe-se que a depressão é um problema de saúde pública que vem atingindo mundialmente milhões de pessoas, e também está associado o gênero, idade e estado civil. A vulnerabilidade entre as pessoas idosas, por exemplo, pode ser decorrente de problemas de saúde e alterações de humor, nesse aspecto foi visto que esta é a população que vem sendo mais atingida predominando o sexo feminino (LOPES et al,2015).

Atualmente estudos mostram que pessoas com a faixa etária entre 65 anos ou mais são acometidas pela depressão. Já no Brasil o público com essa mesma faixa etária “São de 14,5 milhões de pessoas, correspondendo a 8,6% do total da população do país, com projeção para 9,7% em 2050”(LIMA et al, 2016).

Os instrumentos que avaliam a depressão, como o próprio nome já cita, servem para estabelecer possíveis fatores e causas depressivas, proporcionando assim uma maior efetividade e promoção à saúde, por exemplo: A escala de Hamilton ela serve para analisar e identificar a gravidade dos sintomas depressivos, e não a sua existência, investigando como o paciente tem se sentido nos últimos sete dias, incluindo o dia da aplicação (FREIRE, et al., 2014).

É importante ressaltar que os instrumentos que avaliam a depressão ajudam de maneira efetiva a investigar relação desta doença com fatores de riscos associados, favorecendo o desenvolvimento de estratégias que minimizem a prevalência de sintomas e facilitando o diagnóstico e a mensuração da gravidade de cada caso.

Nesse contexto, o enfermeiro é um agente primordial, pois tendo conhecimentos acerca dos instrumentos de avaliação de depressão que podem ser utilizados no cenário assistencial, bem como com a destreza quanto à correta aplicação desses instrumentos, poderá empregá-los de maneira efetiva em sua

prática profissional, traçar estratégias oportunas para à promoção da saúde mental dos diferentes públicos assistidos, utilizar na prevenção de possíveis fatores causais da doença.

2 OBJETIVO

Investigar, na literatura científica nacional, quais os instrumentos de avaliação da depressão disponíveis para a prática clínica do enfermeiro.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão narrativa da literatura. Esse tipo de estudo é baseado na apresentação de informações recentes, podendo utilizar fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas, possibilitando conhecimentos atualizados sobre o tema pesquisado, e assim destacando lacunas no corpo de pesquisas, levando pesquisadores a aprimorar dados científicos sobre o assunto definido (ROTHER, 2007).

Realizaram-se buscas nas Bases de Dados BDNF, ADOLEC e LILACS, no mês de outubro de 2018, a fim de responder a questão norteadora da revisão: “Quais os instrumentos de avaliação da depressão disponíveis para utilização pelo enfermeiro em sua prática clínica?”.

Os descritores: “Depressão” AND “Enfermagem” (DeCS – Descritores em Ciências da Saúde) foram empregados nas buscas.” Os critérios de inclusão foram: documentos do tipo artigo científico, identificados nas bases de dados eleitas para o estudo, com texto completo gratuitamente disponível para *download*, no idioma português, publicados entre os anos 2013 e 2018. Optou-se por esse período pelo fato de pretender-se identificar os conhecimentos científicos mais atuais acerca de instrumentos existentes para avaliação da depressão que podem ser usados na prática clínica de enfermeiros brasileiros. Excluíram-se editoriais, textos acadêmicos (teses, dissertações, monografias), bem como documentos repetidos.

No BDNF, a busca revelou o total de 245 títulos encontrados, onde foram selecionados 12 artigos do ano de 2013 a 2018, sendo que três (03) eram repetidos da base de dados LILACS, outros três (03) artigos não estavam no idioma português. Assim, após leitura dos textos completos, restaram seis (06) artigos, que foram incluídos na amostra.

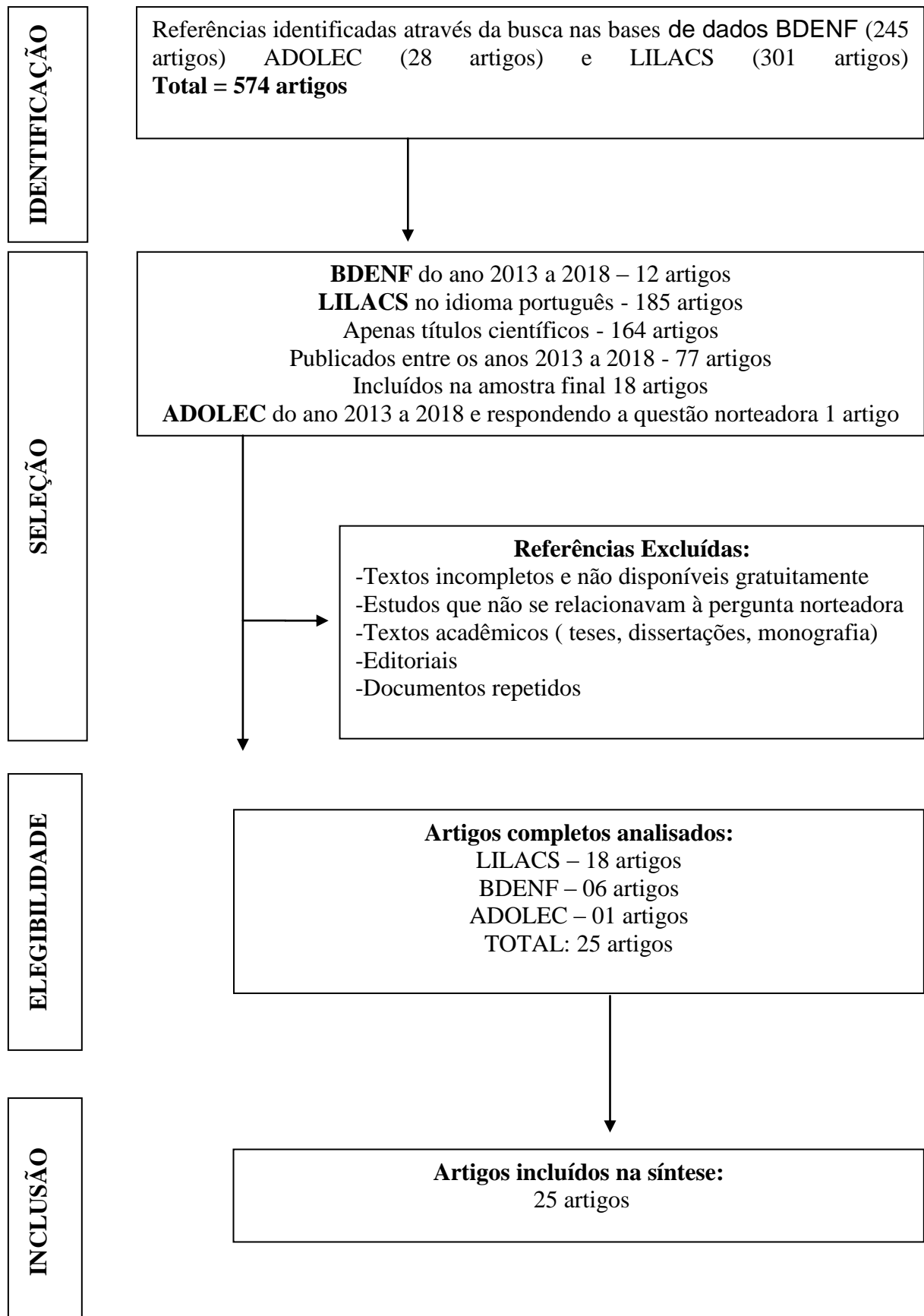
No LILACS, a busca inicial revelou o total de 301 títulos com textos completos disponíveis, utilizando-se os descritores “depressão” e “enfermagem”. Destes, 185 publicações no idioma português. Após selecionar os títulos de artigos científicos, restaram 164. Destes, 77 foram publicados entre os anos 2013 a 2018. Feita a leitura de títulos e resumos dos 77, foram selecionados 22 artigos para a revisão; porém, com a leitura dos textos completos, quatro títulos foram excluídos por não responderem a questão norteadora da investigação. Desta forma, 18 artigos do LILACS foram incluídos na amostra final da revisão narrativa.

No ADOLEC, a busca revelou o total de 28 artigos científicos com textos completos. Destes, apenas um (01) foi selecionado para integrar a amostra final da revisão, considerando-se os critérios de inclusão: ano de publicação e resposta á questão norteadora.

Após seleção da amostra final de 25 artigos científicos, estes foram lidos na íntegra, organizados em quadros para a coleta e apresentação de informações, e analisados descritivamente de acordo com o objetivo da revisão.

A Figura 1, abaixo, apresenta o fluxograma do processo de seleção dos estudos da revisão narrativa da literatura para identificação dos instrumentos de avaliação da depressão utilizados na prática clínica do enfermeiro.

FIGURA 1- Fluxograma do processo de seleção dos estudos para a revisão narrativa da literatura – Fortaleza – Ceará – Brasil, 2018.



Fonte: elaboração própria.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que, acerca dos instrumentos de avaliação da depressão utilizados na prática clínica de enfermagem, tem-se um público muito abrangente em relação à aplicação dos instrumentos: idosos, profissionais de saúde, pacientes adultos com problemas clínicos específicos, acadêmicos de Enfermagem, gestantes e puérperas.

O ano identificado com mais publicações sobre o assunto foi 2014, com sete artigos. O quadro 1, abaixo, mostra, em relação aos artigos da amostra: os títulos, autores, ano de publicação, objetivos da pesquisa, tipo de estudo e quais os instrumentos de avaliação da depressão utilizados nos estudos.

Quadro 1 – Caracterização da amostra (artigos incluídos na revisão narrativa) conforme título, nomes dos autores e ano de publicação, principal (ais) objetivo(s) da investigação, tipo de estudo e quais instrumentos de avaliação da depressão utilizados nos estudos. Fortaleza, 2018.

Título	Autores e ano de publicação	Principal (ais) objetivo(s)	Tipo de estudo	Instrumento escala geriátrica de Yesavage.
Aplicação da escala de depressão geriátrica de Yesavage em instituições de longa permanência.	(FREIRE, et al., 2018)	Identificar a prevalência de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência.	Pesquisa exploratória, de abordagem quantitativa.	Escala de depressão geriátrica.
Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no litoral norte do Rio Grande do Sul, Brasil.	(GUTHS, et al., 2017)	Descrever características sociodemográficas, familiares, situação de saúde, depressão e grau de capacidade funcional em idosos institucionalizados.	Estudo descritivo transversal.	Escala de depressão geriátrica.
Avaliação cognitiva e funcional de idosos usuários do serviço público de saúde.	(MELO, et al., 2017)	Avaliar a capacidade funcional, cognitiva e humor em três diferentes modelos de atenção ao idoso.	Estudo seccional, comparativo.	Escala de depressão geriátrica.

Prevalência de sintomatologia depressiva e fatores associados entre idosos institucionalizados.	(LEAL et al., 2014)	Conhecer a prevalência da sintomatologia depressiva e fatores associados em idosos institucionalizados.	Estudo transversal, quantitativo.	Escala de depressão geriátrica.
Perfil sociodemográfico, econômico e de saúde de idosos rurais segundo o indicativo de depressão.	(RODRIGUES et al., 2014)	Comparar as variáveis sociodemográfico, econômicas e percepção de saúde de 374 idosos residentes na zona rural, divididos em dois grupos	Estudo analítico, transversal e observacional.	Escala de depressão geriátrica.
Depressão e bem estar em indivíduo idoso com úlcera venosa.	(PEREIRA et al., 2014)	Avaliar bem-estar subjetivo e depressão em pessoas idosas com úlcera venosa.	Estudo clínico, primário, descritivo, analítico e multicêntrico.	Escala de depressão geriátrica
Características sociodemográfico e hábitos de vida de idosos com e sem indicativo de depressão.	(FERREIRA et al., 2013)	Comparar as variáveis sociodemográfico e hábitos de vida dos idosos com e sem indicativo de depressão	Estudo descritivo, transversal e observacional.	Escala de depressão geriátrica

Título	Autores e ano de publicação	Principal (ais) objetivo(s)	Tipo de estudo	Inventário de depressão de Beck.
Depressão e qualidade de vida em adultos com hipertensão.	(MANTOVANI, et al., 2017)	Investigar a relação entre depressão e qualidade de vida em adultos com hipertensão arterial sistêmica.	Pesquisa quantitativa, com delineamento transversal.	Inventário de Depressão de Beck.
Alterações cognitivas em enfermeiros que atuam em unidade de terapia intensiva.	(MACHADO et al., 2016)	Medir os níveis de estresse, ansiedade, depressão dos enfermeiros que atuam em UTI.	Estudo observacional analítico, quantitativo.	Inventário de Depressão de Beck.

<i>Burnout</i> e sintomatologia depressiva em enfermeiros de terapia intensiva: análise de relação.	(VASCONCELOS et al., 2016)	Analisar a existência de relação entre o <i>burnout</i> e a sintomatologia depressiva em enfermeiros de unidade de terapia intensiva.	Estudo quantitativo, descritivo, transversal.	Inventário de Depressão de Beck.
Stress burnout e avaliação cognitiva: estudo na classe de enfermagem.	(PEREIRA; GOMES, 2016)	Analisar o <i>stress</i> laboral em enfermeiros, observando igualmente a importância dos processos.	Estudo descritivo, correlacional.	Inventário de depressão de Beck.
Desemprego e sofrimento psíquico em enfermeiras.	(SILVA; MARCOLAN, 2015)	Verificar o sofrimento psíquico em enfermeiros na busca do primeiro emprego	Pesquisa qualitativa, descritiva.	Inventário de depressão de Beck.
Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência.	(OLIVEIRA; MAZZAIA; MARCOLAN, 2014)	Verificar se enfermeiros do serviço hospitalar de emergência apresentavam sintomas depressivos, identificar fatores intervenientes e analisar percepção sobre o sofrimento psíquico e influência na assistência prestada.	Estudo transversal, quantitativo.	Inventário de depressão Beck, Escala de avaliação de depressão Hamilton e Montgomery-Asberg Depression Rating Scale.
Prevalência de casos de depressão em acadêmicos de enfermagem em uma instituição de ensino de Brasília.	(CAMARGO; SOUSA; OLIVEIRA, 2014)	Identificar os casos de depressão e os níveis de prevalência em acadêmicos de Enfermagem em uma instituição de ensino de Brasília.	Estudo exploratório descritivo, quantitativo.	Inventário de depressão Beck.

Avaliação da presença de sintomas depressivos entre usuários de plantão noturno em unidade de emergência.	(SANTOS; FUREGATO, 2013)	Avaliar indicadores clínicos e contextuais entre usuários de plantão noturno, com sintomas depressivos, em unidade de emergência.	Estudo descritivo, exploratório, transversal.	Inventario de depressão Beck.
Depressão, ansiedade e suporte social em profissionais de enfermagem.	(GOMES; OLIVEIRA, 2013)	Investiga a correlação entre depressão e ansiedade e a percepção de suporte social em 39 profissionais de enfermagem.	Estudo transversal, quantitativo.	Inventario de depressão Beck.
Adoecimento psíquico de trabalhadores de unidades de terapia intensiva.	(MONTEIRO et al., 2013)	Compreender aspectos da organização do trabalho que podem estar associados ao adoecimento psíquico.	Estudo descritivo, com delineamento de método misto.	Inventario de depressão de Beck.
Estresse e depressão entre alunos do último período de dois cursos de enfermagem.	(MOREIRA; FUREGATO, 2013)	Identificar a presença de estresse e depressão entre estudantes do último ano de dois cursos de enfermagem.	Estudo exploratório descritivo, quantitativo.	Inventário de depressão de Beck.

Título	Autores e ano de publicação	Principal (ais) objetivo(s)	Tipo de estudo	Escala de depressão de Edinburgh.
Sintomas depressivos na gestação e fatores associados: estudo longitudinal.	(LIMA et al., 2017)	Identificar a frequência de sintomas depressivos no decorrer da gestação.	Estudo longitudinal.	Escala de depressão pós parto de Edinburgh. (<i>Edinburgh Postnatal Depression Scale</i>)

Identificação de sintomas depressivos no período pós parto em mães adolescentes.	(CARDILLO et al., 2016)	Determinar a prevalência de sintomas depressivos em mães adolescentes e caracterizá-las quanto aos aspectos sociodemográficos, comportamentais e de saúde mental.	Estudo observacional, descritivo e transversal.	Escala de depressão pós-parto de Edinburgo (<i>Edinburgh Postnatal Depression Scale</i>) E Escala de avaliação para depressão de Hamilton.
--	-------------------------	---	---	---

Título	Autores e ano de publicação	Principal (ais) objetivo(s)	Tipo de estudo	Escala de avaliação para depressão de Hamilton.
Identificação de sintomas depressivos no período pós parto em mães adolescentes.	(CARDILLO et al., 2016)	Determinar a prevalência de sintomas depressivos em mães adolescentes e caracterizá-las quanto aos aspectos sociodemográficos, comportamentais e de saúde mental.	Estudo observacional, descritivo e transversal.	Escala de depressão pós-parto de Edinburgo (<i>Edinburgh Postnatal Depression Scale</i>) E Escala de avaliação para depressão de Hamilton.
Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência.	(OLIVEIRA; MAZZAIA; MARCOLAN, 2014)	Verificar se enfermeiros do serviço hospitalar de emergência apresentavam sintomas depressivos, identificar fatores intervenientes e analisar percepção sobre o sofrimento psíquico e influência na assistência prestada.	Estudo transversal, quantitativo.	Inventário de depressão Beck, Escala de avaliação de depressão de Hamilton e Montgomery-Asberg Depression Rating Scale.

Título	Autores e ano de publicação	Principal (ais) objetivo(s)	Tipo de estudo	Escala de avaliação para depressão de Montgomery-Asberg Depression Rating Scale
Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência.	(OLIVEIRA; MAZZAIA; MARCOLAN, 2014)	Verificar se enfermeiros do serviço hospitalar de emergência apresentavam sintomas depressivos, identificar fatores intervenientes e analisar percepção sobre o sofrimento psíquico e influência na assistência prestada.	Estudo transversal, quantitativo.	Inventário de depressão Beck, Escala de avaliação de depressão Hamilton e Montgomery-Asberg Depression Rating Scale.

Título	Autores e ano de publicação	Principal (ais) objetivo(s)	Tipo de estudo	Escala hospitalar de ansiedade e depressão.
Associação entre ansiedade e depressão e a qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise.	(OTTAVIANE et al., 2016)	Analisar a relação entre a ansiedade e depressão e qualidade de vida de pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico.	Estudo correlacional, transversal, quantitativo.	Escala hospitalar de ansiedade e depressão (<i>Hospital anxiety and depression scale- HADS</i>)
Prevalência de síndrome metabólica entre trabalhadores de enfermagem e associação com estresse ocupacional, ansiedade e depressão.	(RIBEIRO et al., 2015)	Identificar a prevalência da Síndrome Metabólica entre trabalhadores de enfermagem e sua associação com estresse ocupacional, ansiedade e depressão.	Estudo descritivo, correlacional transversal.	Escala hospitalar de ansiedade e depressão.

Auto eficácia e morbidade psicológica no pós-operatório de prostatectomia radical	(MATA et al., 2015)	Avaliar a auto eficácia geral e percebida, a morbidade psicológica e conhecimento sobre cuidados pós-operatórios de pacientes submetidos à prostatectomia radical.	Estudo descritivo, transversal.	Escala hospitalar de ansiedade e depressão. (<i>Hospital anxiety and depression scale- HADS</i>)
---	---------------------	--	---------------------------------	---

Título	Autores e ano de publicação	Principal (ais) objetivo(s)	Tipo de estudo	Escala short-care que integra o instrumento de avaliação multidimensional BOAS.
Prevalência de sintomas depressivos e sinais de demência em idosos na comunidade.	(LENTSCK et al., 2015)	Analisar a prevalência de sintomas depressivos, sinais de demência e fatores associados em idosos residentes em município do sul do Brasil.	Estudo transversal.	Escala Short-Care (avaliativa de saúde mental), constante no instrumento de avaliação multidimensional BOAS (Brazil Old Age Schedule).
Sintomas depressivos em idosos: comparação entre residentes em condomínio específica para idosos e na comunidade.	(TESTON; CARREIRA; MARCON, 2014)	Comparar os sintomas de depressão entre residentes em um Condomínio para idosos e na comunidade.	Estudo quantitativo.	Escala Short-Care (avaliativa de saúde mental), constante no instrumento de avaliação multidimensional BOAS (Brazil Old Age Schedule).

Fonte: elaboração própria.

No presente estudo foram identificados sete (07) instrumentos de avaliação de depressão utilizados na prática clínica de enfermagem. São eles: Escala de depressão geriátrica de Yesavage, Inventário de depressão de Beck, Escala de depressão de Edimburgo, Escala de avaliação para depressão de Hamilton, Montgomery-Asberg Depression Rating Scale, Escala hospitalar de ansiedade e depressão, bem como a escala *short-care*, que integra o instrumento de avaliação

multidimensional BOAS (*Brazil Old Age Schedule*). (FREIRE et al, 2018; MONTEIRO et al, 2013; CARDILLO et al, 2016; OLIVEIRA; MAZZAIA; MARCOLAN, 2014)

Quanto ao público com quem os instrumentos foram aplicados nos estudos integrantes da amostra, teve-se bastante diversificação: idosos, profissionais de saúde, pacientes adultos com problemas clínicos específicos, acadêmicos de Enfermagem, gestantes e puérperas. (FERREIRA et al, 2013; MONTEIRO et al, 2013; MOREIRA; FUREGATO, 2013; CARDILLO et al., 2016)

É importante ressaltar que o maior público no qual foi utilizado algum instrumento para avaliar depressão foi em pessoas idosas e profissionais da área de saúde, ambos com nove artigos e diferentes instrumentos utilizados. Instrumento esses do qual mais se destaca como escala de depressão geriátrica e inventário de depressão de Beck. (LEAL et al., 2014; RODRIGUES et al., 2014; GOMES; OLIVEIRA, 2013)

No entanto o inventário de depressão de Beck não pode ser utilizado por enfermeiros e sim por psicólogos por se tratar de um instrumento diagnóstico da área de psicologia. Embora seja um instrumento bastante utilizado em pesquisas de enfermeiros teoricamente ele não deveria ser utilizado pelos mesmos.

Outro fator relevante a este instrumento é que é necessário comprar a escala de uma editora nacional de psicologia: A casa do psicólogo. Além disso essa editora tem um manual de utilização desse instrumento do qual também deve ser comprado e lido para que os psicólogos possam aplica-la (PARANHOS; ARGIMON; WERLANG, 2010; GANDIN et al., 2007)

No público idoso foram usados dois instrumentos para avaliar depressão dentre eles escala de depressão geriátrica e short-care, que integra o instrumento de avaliação multidimensional BOAS (*Brazil Old Age Schedule*) a mais utilizada foi a escala de depressão geriátrica encontrada em sete dentre os nove artigos. Em muitos desses estudos os idosos que apresentam alguma característica relacionada à depressão em sua maioria são idosos institucionalizados e de sexo feminino (GUTHS, et al., 2017).

Para profissionais da área de saúde foram utilizados quatro instrumentos: inventário de depressão de Beck, escala de avaliação de depressão Hamilton, escala Montgomery-Asberg (*Depression Rating Scale*) e escala hospitalar de ansiedade e depressão, dentre essas citadas a mais utilizada foi o inventário de depressão de Beck usado em oito dentre os nove artigos.

Muitos destes profissionais tendem a apresentar alguma característica relacionada a depressão devido a sobrecarga de trabalho, desgaste, renumeração insatisfatória e problemas familiares em meio a outros aspectos (OLIVEIRA; MAZZAIA; MARCOLAN, 2015)

Adultos com problemas clínicos específicos foram encontrados em três artigos dos quais foram utilizados dois instrumentos, um em inventário de depressão de Beck e dois na escala hospitalar de ansiedade e depressão. As patologias relatadas nos estudos associadas à depressão foram hipertensão, pacientes renais crônicos em hemodiálise e pós- operatório de prostatectomia radical.

Acadêmicos de enfermagem revelaram-se apenas dois artigos, utilizando o instrumento inventário de depressão de Beck, da qual em um dos estudos foi usada a escala em 91 alunos do 1º ao 7º semestre, a pesquisa ainda revelou a predominância do sexo feminino representado por 85 pessoas das 91 (CAMARGO; SOUSA; OLIVEIRA, 2014).

Em gestantes e puérperas o público foi bem menor, da qual em gestante teve apenas um artigo do qual o instrumento foi a escala de depressão pós-parto de Edimburgo e em puérpera dois artigos do qual os instrumentos foram escala de depressão pós-parto de Edimburgo e escala de avaliação para depressão de Hamilton (CARDILLO et al., 2016; LIMA et al., 2017).

O quadro 2, abaixo, mostra os instrumentos de avaliação de depressão identificados na presente revisão narrativa, bem como as informações sobre: país de origem do instrumento e ano de construção, validação para uso no Brasil (ano e autores), características psicométricas (validade e confiabilidade) com amostras brasileiras, número de itens do instrumento e tempo médio para sua administração.

QUADRO 2 – Caracterização da amostra (artigos incluídos na revisão narrativa) conforme instrumento de avaliação da depressão, País de origem do instrumento, validação para uso no Brasil, características de validade e confiabilidade do instrumento com amostras brasileiras e número de itens do instrumento e tempo médio da administração. Fortaleza, 2018.

Instrumento de avaliação de depressão.	de da	País de origem do instrumento e ano.	Validação para uso no Brasil. (ano e autores)	Características de validade e confiabilidade do instrumento com amostras brasileiras.	Numero de itens do instrumento e aplicação.

Escala de depressão geriátrica de Yesavage.	Estados Unidos da América, 1983.	ALMEIDA; ALMEIDA, 1999.	No ponto de corte 5/6, sensibilidade de 85,4% e a especificidade de 73,9%. Já no ponto de corte 6/7, a sensibilidade foi de 84,8% e a especificidade de 67,7%. mostrou-se confiável e válida em um ambulatório especializado.	Instrumento com 15 questões, de forma reduzida e simplificada, O ponto de corte varia, considerado de 0 a 5, estado normal; de 5 a 10, depressão moderada; e acima de 10 pontos, depressão grave
Escala de depressão pós-parto de Edinburgh. (EPDS)	Reino Unido, 1987.	SANTOS et al., 2007.	Especificidade e sensibilidade moderadas. Resultados de validade e confiabilidade inferiores às validações em outros países.	Dez itens, autoaplicável, possuem quatro opções de respostas, pontuadas de 0 a 3 de acordo com a ausência, presença e intensidade dos sintomas de depressão.
Escala Short-Care (avaliativa de saúde mental), constante no instrumento de avaliação multidimensional BOAS (Brazil Old Age Schedule).	Inglaterra, em 1986	TESTON; CARREIRA; MARCON, 2014.	Considera-se como caso de depressão valor igual ou superior a oito pontos, pois este foi o ponto de corte que melhor propiciou equilíbrio entre sensibilidade e especificidade para se definir possíveis casos de depressão	É constituído de nove seções que objetivam coletar informações referentes as principais características, necessidades e problemas da população idosa.
Escala de avaliação para depressão de Hamilton (Hamilton depression rating scale HAM-D)	Inglaterra 1960.	FREIRE et al, 2014.	Alta sensibilidade e especificidade de 90 e 91%, respectivamente. Da qual evidencia características favoráveis para a utilização da escala no Brasil.	É composta por 17 itens, os quais, podem ser pontuados numa escala Likert que varia entre 0 a 2 ou 0 a 4, conforme a intensidade do sintoma

Montgomery-Asberg Depression Rating Scale	Desenvolvida em 1979	CANO; GOMEZ; RONDRES 2016.	A confiabilidade da nova escala de depressão foi alta.	Consiste em dez questões que avaliam aspectos biológicos, afetivos comportamentais que podem ser pontuados até o máximo de seis.
Hospital Anxiety and Depression Scale – HADS	Noruega, 1983	BOTEGA et al., 1995.	Alta Especificidade e sensibilidade. Confiabilidade de 0,68 e 0,77 para ansiedade e depressão.	14 questões de múltipla escolha em duas sub escalas ansiedade/ depressão (sete itens cada)

Fonte: Elaboração própria.

Escala de depressão geriátrica de Yesavage é utilizada para rastreamento de sintomas depressivos assim como alterações de humor em idosos. É importante ressaltar que a escala geriátrica de depressão com 15 itens é uma versão reduzida da escala original elaborada por Sheikh e Yesavage.

A versão reduzida é muito utilizada para rastreamento dos transtornos de humor em ambulatórios gerais assim como outros locais não especializados porque o tempo de administração se torna menor (PARADELA; LOURENÇO; VERAS, 2005).

A escala de depressão de Edimburgo é um instrumento auto aplicável composto por dez enunciados no qual vai auxiliar abrangendo os seguintes sintomas, perda de prazer, alterações no sono, humor deprimido, ideias suicidas, diminuição do desempenho nas atividades diárias entre outros fatores. É um instrumento de respostas simples podendo ser aplicados por profissionais não especializados em saúde mental, podendo ser utilizada no pós parto assim como durante a gestação (LIMA et al, 2017).

A escala de Hamilton foi criada por Max Hamilton em 1960 para ser utilizada para pacientes que tinham diagnósticos de transtornos afetivos depressivos com ênfase nisso esse instrumento serve para analisar a gravidade dos sintomas depressivos e não sua existência (FREIRE et al, 2014).

Escala de depressão Montgomery-Asberg é composta por dez itens da qual em alguns aspectos se torna mais sensível que a de Hamilton por discriminar

pacientes que estão respondendo ao tratamento com antidepressivos (OLIVEIRA; MAZZAIA; MARCOLAN, 2014).

Uma característica importante da escala hospitalar de ansiedade e depressão é que como já cita no nome ela é dividida em duas sub escalas da qual uma avalia a depressão e a outra ansiedade, contem 14 questões da qual sete é para cada sub escala cada questão de múltipla escolha possui quatro opções (MATA et al, 2015).

A escala *short-care*, que integra o instrumento de avaliação multidimensional BOAS (*Brazil Old Age Schedule*) é um instrumento dividido em nove sessões da qual abrange aspectos de vida do idoso assim como as atividades de vida diária, problemas financeiros, interação social entre outros. A versão validada para português já analisa as alterações relacionado aos sintomas de depressão e demência assim como outros aspectos tipo cefaleia, sono prejudicado (LENTSCK et al, 2016).

Tais instrumentos são bastante essenciais para a pratica clinica de enfermagem pois proporcionam um rastreio para um diagnostico mais preciso, facilitando a assistência prestada pelo profissional. Diante do que foi visto na revisão nota-se que é necessário construir novos instrumentos e que os mesmos sejam validados com públicos específicos.

5 CONCLUSÕES

De acordo com a literatura científica nacional, há alguns instrumentos de avaliação da depressão que podem ser utilizados por enfermeiros em sua prática clínica.

Dentre os quais, citam-se: Escala de depressão geriátrica de Yesavage, Escala de depressão de Edimburgo, Escala de avaliação para depressão de Hamilton, Montgomery-Asberg Depression Rating Scale, Escala hospitalar de ansiedade e depressão, bem como a escala *short-care*, que integra o instrumento de avaliação multidimensional BOAS (*Brazil Old Age Schedule*).

Verificou-se que, de acordo com o público-alvo, há instrumentos específicos que são mais recomendados para utilização nos cenários assistenciais.

Tais instrumentos são de fácil aplicação com perguntas de respostas simples proporcionando um apoio no rastreamento da avaliação de depressão. O enfermeiro tem um papel fundamental no conhecimento e aplicação dos instrumentos, pois o mesmo vai poder agir na promoção de saúde prevenindo possíveis fatores causais relacionados à depressão.

Entende-se que na prática clínica do enfermeiro há vários instrumentos que possibilitam um trabalho mais intenso proporcionando melhores resultados para o profissional e para o paciente, pois o mesmo estará ciente sobre possíveis fatores de riscos que podem prejudicar a saúde, facilitando seu trabalho para uma melhor elaboração de estratégias em saúde.

O enfermeiro é a pessoa que possui maior vínculo com o paciente passando segurança orientando e mostrando que de fato a depressão é uma doença séria e que precisa de cuidados, é importante demonstrar que depressão não é tristeza ela vai muito, além disso, e se não for diagnosticada e tratada de maneira efetiva pode levar a morte.

Também é possível perceber a necessidade de mais publicações sobre o tema, o que iria ajudar na atualização e em novas descobertas para muitos profissionais.

É importante o conhecimento sobre esses instrumentos porque são eles que ajudam a obter de maneira mais eficiente um diagnóstico de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- BOTEGA, N. J.; et al . Transtornos do humor em enfermagem de clínica médica e validação de escala de medida (HAD) de ansiedade e depressão. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 29, n. 5, p. 359-363, Oct. 1995 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101995000500004&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89101995000500004>.
- CANO, J. F.; et al. Validação na Colômbia do instrumento para a avaliação da depressão Montgomery-Åsberg Depression Rating Scale (MADRS). **rev.colomb.psiquiater.** Bogotá, v. 45, n. 3, p. 146-155, julho de 2016. Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-74502016000300002&lng=en&nrm=iso>. acesso em 16 de novembro de 2018. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rcp.2015.08.0060034-7450>.
- CAMARGO, R. M.; et al. Prevalência de casos de depressão em acadêmicos de enfermagem em uma instituição de ensino de Brasília. *Rev. Min enferm.* 2014 abri/jun 18 (2) 392-397.
- CARDILLO, V. A.; et al. Identificação de sintomas depressivos no período pós-parto em mães adolescentes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 18, mar. 2016. ISSN 1518-1944. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/32728>>. Acesso em: 07 out. 2018. doi:<https://doi.org/10.5216/ree.v18.32728>.
- FREIRE, M. Á.; et al . **Escala Hamilton**: estudo das características psicométricas em uma amostra do sul do Brasil. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro , v. 63, n. 4, p. 281-289, Dec. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852014000400281&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Oct. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000036>.
- FERREIRA, P. C. S.; et al. Características sociodemográficas e hábitos de vida de idosos com e sem indicativo de depressão. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 197-204, mar. 2013. ISSN 1518-1944. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/16643>>. Acesso em: 07 out. 2018. doi:<https://doi.org/10.5216/ree.v15i1.16643>.
- FREIRE, H. S. S.; et al. Aplicação da escala de depressão geriátrica de yesavage em instituições de longa permanência. *Revista Nursing* 2018; 21 (237) 2030-2031.
- GANDINI, R. C.; et al . **Inventário de Depressão de Beck - BDI**: validação fatorial para mulheres com câncer. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba , v. 12, n. 1, p. 23-31, June 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712007000100004&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712007000100004>.

GUTHS, J. F. S.; et al . Sociodemographic profile, family aspects, perception of health, functional capacity and depression in institutionalized elderly persons from the north coastal region of Rio Grande do Sul, Brazil. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 2, p. 175-185, Apr. 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000200175&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Oct. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.160058>.

GOMES, R. K.; OLIVEIRA, V. B. Depressão, ansiedade e suporte social em profissionais de enfermagem. **Bol. psicol**, São Paulo , v. 63, n. 138, p. 23-33, jun. 2013 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432013000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 out. 2018.

LOPES, J. M.; et al . **Associação da depressão com as características sociodemográficas**; qualidade do sono e hábitos de vida em idosos do Nordeste brasileiro: estudo seccional de base populacional. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 3, p. 521-531, Sept. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232015000300521&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Oct. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14081>.

LIMA, A. M. P.; et al. **Depressão em idosos**: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, p. 96-103, abr. 2016. ISSN 2238-3360. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/6427>>. Acesso em: 15 out. 2018. doi:<https://doi.org/10.17058/reci.v6i2.6427>.

LIMA, M. O. P.; et al . **Sintomas depressivos na gestação e fatores** associados: estudo longitudinal. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 30, n. 1, p. 39-46, jan. 2017 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002017000100039&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 out. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700007>

LENTSCK, M. H.; et al. Prevalência de sintomas depressivos e sinais de demência em idosos na comunidade. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 17, n. 3, abr. 2016. ISSN 1518-1944. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/34261>>. Acesso em: 07 out. 2018. doi:<https://doi.org/10.5216/ree.v17i3.34261>

LEAL, M. C. C.; et al . Prevalência de sintomatologia depressiva e fatores associados entre idosos institucionalizados. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 27, n. 3, p. 208-214, jun. 2014 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002014000300208&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 out. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400036>.

MONTOVANI, M. F.; et al. Depressão e qualidade de vida em adultos com hipertensão. *Cogitare enferm* (22) 3: e51630, 2017.

MONTEIRO, J. K.; et al . Adoecimento psíquico de trabalhadores de unidades de terapia intensiva. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 33, n. 2, p. 366-379, 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932013000200009&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Oct. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932013000200009>

MOREIRA, D. P.; FUREGATO, A. R. F. Estresse e depressão entre estudantes do último semestre em dois cursos de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** , Ribeirão Preto, v. 21, n. spe, p. 155-162, fevereiro de 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000700020&lng=en&nrm=iso>. acesso em 07 out. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692013000700020>.

MACHADO, D. A.; et al . Cognitive changes in nurses working in intensive care units. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 71, n. 1, p. 73-79, Feb. 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000100073&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Oct. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0513>.

MELO, B. R. S.; et al. Avaliação cognitiva e funcional de idosos usuários do serviço público de saúde. **Esc. Anna Nery** , Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, e20160388, 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000400209&lng=en&nrm=iso>. acessar em 07 out. 2018. Epub 10 de agosto de 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-26-2016-0388>.

MATA, L. R. F.; et al. Autoeficácia pós-operatória e morbidade psicológica na prostatectomia radical. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** , Ribeirão Preto, v. 23, n. 5, p. 806-813, out. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692015000500806&lng=en&nrm=iso>. acesso em 07 out. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0456.2618>.

NOBREGA, I. R. A. P.; et al . **Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados**: revisão integrativa. *Saúde debate*, Rio de Janeiro , v. 39, n. 105, p. 536-550, June 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042015000200536&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Oct. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-110420151050002020>.

OLIVEIRA, F. P.; et al. Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 28, n. 3, p. 209-215, jun. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002015000300209&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 out. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500036>.

OTTAVIANI, A. C.; et al . Association Between Anxiety and Depression and Quality of life of Chronic Renal Patients on Hemodialysis. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 25, n. 3, e00650015, 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000300303&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Oct. 2018. Epub Aug 18, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016000650015>.

PARADELA, E. M. P.; LOURENÇO, R. A.; VERAS, R. P. Validação da escala geriátrica em um ambulatório geral. Ver Saude publica, São Paulo, v. 39n 6, p 918-923 Dec 2005.

PARANHOS, M. E.; at al. Propriedades psicométricas do Inventário de Depressão de Beck-II (BDI-II) em adolescentes. **Aval. psicol.**, Porto Alegre , v. 9, n. 3, p. 383-392, dez. 2010 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000300005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 16 nov. 2018.

PEREIRA, M. M. A.; et al. **Stress burnout e avaliação cognitiva:** estudo na classe de enfermagem. Arquivos brasileiros de psicologia; Rio de Janeiro 2016 68(1) 72-83.

PEREIRA, R. C.;SANTOS, E.F.; QUEIROZ, M. A.; MASSANHUD, J. M.R.;CARVALHO, M.R.F, SALOMÉ, G.M. Depressão e bem-estar em individuo idoso com úlcera venosa. Ver. Bras. Cir. Plát2014; 29(4):567-574.

ROTHER, E. T. Revisão Sistemática X revisão narrativa. Acta Paulista de Enfermagem [online] 2007, 20 (Abril- Junho): [Acessado em : 07 de outubro de 2018] disponível em [HTTP://udg.redalyc.org/articulo.oa?id=3070026613004](http://udg.redalyc.org/articulo.oa?id=3070026613004), ISSN 0103-2100.

RODRIGUES, L. R.; et al. Perfil sociodemográfico, econômico e de saúde de idosos rurais segundo o indicativo de depressão. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 278-85, jun. 2014. ISSN 1518-1944. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/20782>>. Acesso em: 07 out. 2018. doi:<https://doi.org/10.5216/ree.v16i2.20782>

RIBEIRO, R. P.; et al. Prevalência de Síndrome Metabólica no pessoal de enfermagem e sua associação com estresse ocupacional, ansiedade e depressão. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** , Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 435-440, junho de 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692015000300435&lng=en&nrm=iso>. acesso em 07 out. 2018. Epub 03 de julho de 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0383.2573>

SANTOS, I. P.; FUREGATO, A. R. F.; Avaliação da presença de sintomas depressivos entre usuários de plantão noturno em uma unidade de emergência. **Rev. enferm UERJ** Rio de janeiro 2013 jul/set 21 (3) 295-300.

SANTOS, I. S.; et al. Validação da Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EPDS) em uma amostra de mães do Estudo de Coorte de Nascimentos de Pelotas,

de 2004. **Cad. Saúde Pública** , Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 2577-2588, novembro de 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007001100005&lng=en&nrm=iso>. acesso em 16 de novembro de 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2007001100005>

SILVA, D. A.; MARCOLAN, J. F.; Desemprego e sofrimento psíquico em enfermeiras. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 68, n. 5, p. 775-782, out. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000500775&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 out. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680502i>.

TESTON, E. F.; CARREIRA, L.; MARCON, S. S.; **Sintomas depressivos em idosos:** comparação entre residentes em condomínio específico para idoso e na comunidade. *Rev. bras. enferm.*, Brasília , v. 67, n. 3, p. 450-456, jun. 2014 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000300450&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 out. 2018. <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140060>.

VASCONCELOS, E. M.; MARTINO, Milva, M. F.; FRANCA, S. P. S.; **Burnout and depressive symptoms in intensive care nurses:** relationship analysis. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília , v. 71, n. 1, p. 135-141, Feb. 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000100135&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Oct. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0019>.

